



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Choque Séptico Tardio Em Recém-Nascidos Prematuros.

Autores: ISADORA PIMENTEL DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), MARIA REGINA BENTLIN, LÍGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO, JOÃO CÉSAR LYRA, VICTOR HUGO BOTA RODRIGUES, LUDMILA GERIOS, RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO

Resumo: Introdução: O choque séptico tardio é importante causa de morbimortalidade em recém-nascidos prematuros. Sua incidência é inversamente proporcional à idade gestacional e peso de nascimento. Objetivos: Determinar incidência, mortalidade e etiologia do choque séptico em prematuros e comparar prematuros que sobreviveram com os que evoluíram para óbito. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva, realizado em UTI Neonatal de Hospital Universitario Terciário, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, após aprovação do Comitê de Ética. Foram incluídos todos os prematuros menores que 37 semanas internados na UTI, com mais de 72 horas de vida, com diagnóstico de choque séptico tardio definido como sepse com necessidade de expansão ou de uso de drogas vasoativas. Excluídos aqueles com malformações múltiplas, infecções congênitas e erros inatos do metabolismo. Variáveis estudadas: maternas, gestacionais, neonatais, agente etiológico e tratamento do choque. Desfecho: óbito. Comparação entre grupos: sobrevida e óbito. Análise estatística: testes paramétricos e não paramétricos com significância estatística se $p < 0,05$. Resultados: Dentre os 456 prematuros sobreviventes por mais de 72 horas, 130 apresentaram sepse tardia (28,5) e destes, 36 choque séptico (28). A mortalidade no choque foi de 42. A positividade em hemocultura foi de 36 com predomínio de Gram-positivos no grupo sobrevida (86) e de Gram-negativos no grupo óbito (67). A comparação entre os grupos sobrevida e óbito, respectivamente mostrou: uso de corticoide antenatal 89 vs 50 ($p=0,019$), idade gestacional 29,5 sem vs 27,5 sem ($p=0,05$), peso de nascimento 950g vs 900g ($p=0,386$), idade no diagnóstico do choque 11 dias vs 7 dias ($p=0,071$), uso de drogas vasoativas 52 vs 93 ($p=0,011$), diagnóstico de hemorragia peri-intraventricular grave 5 vs 21 ($p=0,288$). Conclusão: A incidência e mortalidade do choque séptico em prematuros foram altas, a positividade em hemocultura foi baixa, e os Gram-negativos foram mais frequentes no grupo óbito. Recém-nascidos muito prematuros e os de extremo baixo peso foram os mais acometidos. Estratégias para redução da sepse tardia e conseqüentemente do choque séptico são necessárias e urgentes.